

Sevilla.

Muy famosa.
Muy desconocida.



Sevilha

Sevilha tem um vasto património histórico, monumental e cultural. Sevilha foi um cruzamento de todas as civilizações do mediterrâneo, que se instalaram às margens do rio Guadalquivir.



Hoje em dia, Sevilha é um ponto de encontro onde as pessoas vivem juntas num ambiente de tolerância. Tradição e modernidade andam de mãos dadas nesta cidade, orgulhosa do passado e que enfrenta com entusiasmo um futuro promissor.

A sábia combinação de tradição e inovação é um dos fatores que fizeram de Sevilha um destino turístico de primeira ordem a nível mundial.

Pessoas de todo o mundo escolhem esta cidade a cada ano. Atraídas pelo bom clima popular, a gastronomia rica, a hospitalidade do seu povo e o desejo de admirar uma das cidades mais belas e surpreendentes do mundo.

Sevilha é o terceiro destino turístico urbano de Espanha, ideal para turistas individuais que procuram cultura e lazer, mas também para os visitantes que vão a congressos, convenções e viagens de incentivo, graças à sua moderna infraestrutura e um excelente sistema de comunicações.

Localizada no sudoeste de Espanha: a cidade tem experimentado, nos últimos anos, importantes mudanças, fruto do esforço de uma sociedade dinâmica e moderna, que a qualidade dos serviços e a incorporação das novas tecnologias têm transformado num produto turístico de primeira ordem no sul da Europa.

Sevilha vivencia a fé de uma forma diferente, uma combinação única de sentimentos religiosos e alegria, respeito e "festa".

Sevilha vivencia-a sempre e em todo o lado. Os visitantes podem participar na Semana Santa mundial, mas também numa vasta lista de celebrações religiosas realmente especiais.

Sevilha tem também um património fascinante: a Catedral, igrejas, conventos, museus e um mercado de artesanato tradicional e, até mesmo, uma deliciosa gastronomia para cada um desses momentos.

A fé em Sevilha, outra maneira de vivenciá-la.

Festas religiosas mais importantes

Natal

Quando as temperaturas caem, começa-se a falar do Natal. Nesta época do ano as vilas e cidades espanholas ganham vida com um sem-fim de presépios, música coral, movimentados restaurantes, mercados e iluminação noturna, ideais para um passeio romântico.

As ruas são iluminadas com luzes coloridas, as montras das lojas estão cheias de ideias de presentes incomuns, decorações de natal e brinquedos, há mais pessoas reunidas nas ruas e bares, envoltas no quente contra o frio, e há mais alegria que se sente no ambiente.

Tudo isto só pode significar uma coisa: o Natal está a caminho. Algumas sugestões:

Mercados de natal

Talvez um dos melhores e mais tradicionais prelúdios das próximas festas são os coloridos mercados de rua de natal que acontecem nesta época do ano. São uma forma interessante de fazer as suas compras de natal.

Numerosos postos tradicionais de venda de todo o tipo de produtos: artesanato, cerâmica, joias, roupas, decorações de Natal, enfeites, acessórios... Muitas vezes, também se ouve músicas de natal.

Visitar presépios

Os presépios são símbolos importantes do Natal em Espanha. Estas representações do nascimento de Jesus podem ver-se nas praças das cidades, vilas e aldeias por igual, assim como nas portas das casas e nas montras das lojas.

A visita aos presépios tornou-se uma tradição para muitas famílias andaluzas. Cada ano, as pessoas trabalham em centenas de presépios que estão em todas as províncias da região. Entre os mais destacados, repletos de detalhes, estão os presépios construídos pela associação "La Roldana" de Sevilha.

Dia dos Três Reis Magos

Com o final do período de Natal, chega o dia dedicado às crianças. Dia 6 de janeiro é quando as crianças em Espanha recebem os presentes, depois de esperar durante todo o período de férias. Antes de dormir, as crianças deixam os sapatos num lugar visível da casa ou na varanda. Adormecem com a emoção de acordar para descobrir os presentes que Belchior, Gaspar e Baltasar lhes terão trazido.

O Desfile dos Reis Magos é realizado em Sevilha, todos os anos, sem exceção, desde 1918. Para o deleite de grandes e pequenos, dia 5 de janeiro, há mais de 85 anos, as ruas de Sevilha enchem-se de carroças e carruagens neste dia tão especial.

Milhares de pessoas em Sevilha enchem as ruas para ver o desfile dos Reis Magos. Há mais de trinta carroças que compõem a procissão, todas preparadas para presentear noventa toneladas de doces.

É um exemplo excepcional de luz e cor. Os Reis Magos, os pajens e as damas, todos vestidos com suntuosos trajes como no Carnaval, lançam um monte de doces para as crianças. Isto representa a chegada dos Sábios à cidade, onde na manhã seguinte, a 6 de janeiro, vão entregar os presentes às crianças.

Quaresma

Em Sevilha é sempre Quaresma.... ou quase sempre, se tivermos em conta que o ano religioso vai desde o domingo da Ressurreição até ao de Ramos. No entanto, este não é estritamente o caso. Durante os meses compreendidos entre o Domingo da Ressurreição e meados de novembro, organizam-se as procissões da Glória, realizadas por irmandades que partilham o nome das procissões.

No entanto, depois de novembro, no coração do Advento que precede o Natal, realizam-se os beija-mão da Amargura, que marcam o início do Natal. Seguem-se vários outros beija-mão e quinários (5 dias de adoração), até que a 1 de janeiro chega e começa o Quinário do Grande Poder que acaba no dia 6 de janeiro (dia da Epifania ou a manifestação do Grande Poder ou Grande Poder de Deus). É exatamente neste momento, que os sevilhanos perdem a paciência e começam a agir com vista à Semana Santa.

Semana Santa



Semana Santa

A Sema Santa é o feriado mais importante de Sevilha.

É uma celebração que atinge níveis de intensidade estética e espiritual que a tornam única entre todas as celebrações da Semana Santa. Desde o Domingo de Ramos até ao Domingo de Páscoa, cerca de sessenta confrarias, 60.000 "penitentes" (vestidos com as suas características túnicas) desfilam pelas ruas carregando estátuas religiosas (passos), ao som de tambores e música - cenas de sóbria beleza sobre a Paixão e Morte de Cristo para a vida.

Existe uma antiga tradição de cantar um estilo flamenco especial de melodia chamado **saeta**, já que as procissões das confrarias passam por vários pontos da rota.

A Semana Santa de Sevilha é considerada uma **forma de arte** em si mesma, além de ser a manifestação de um profundo sentimento espiritual. É um fenómeno complexo e, por vezes, paradoxal. É uma experiência verdadeiramente popular, em que todos participam, sem distinções de classe. E é ao mesmo tempo religiosa e artística, **séria e alegre**, simples e exuberante.

A Semana Santa de Sevilha não é apenas uma festa católica que remonta a mais de quatrocentos anos atrás, mas a síntese de toda uma cultura voltada para o prazer sensual e o essencial do ser humano.

Se está a planear ir a Sevilha, na Semana Santa, pode começar a procurar alojamento e voos com antecedência.

Para ver as confrarias fora da **Rota Oficial**, há que ter em conta algumas recomendações.

Não se esqueça de que os tempos da procissão correspondem ao tempo em que passará a Cruz de Orientação ao princípio. A partir desse momento tem de calcular o tempo necessário para que passe toda a irmandade. Ou seja, não se trata de vê-las todas do início ao fim, mas de levar o seu tempo e desfrutar das que encontre. Também não podemos esquecer que a paisagem por onde passam é igualmente importante, assim como as próprias estátuas. De uma forma ou de outra, é a melhor forma de explorar a cidade a pé.

1. Durante a Semana Santa, o centro histórico da cidade está literalmente fechado ao tráfego. A melhor maneira de se deslocar é a pé ou em transporte público. Se vem de carro, o melhor é deixá-lo num estacionamento público afastado dos caminhos da procissão. Lembre-se que irá de um lugar a outro a pé, por isso, use sempre sapatos confortáveis - é uma semana longa.
2. A cada manhã, pode-se e, aliás, deve-se ir às respetivas igrejas e visitar as irmandades que vão em procissão nesse dia. Esta é a melhor maneira de desfrutar do ambiente de cada irmandade, e de sentir a emoção das horas antes da partida.
3. Em Sevilha, temos de destacar os "beija-mão do Grande Poder", que começam no Domingo de Ramos e terminam na Quarta-Feira Santa. O melhor é visitá-la no domingo, para entender o que significa a devoção à Irmandade do Grande Poder em Sevilha, e também para conhecer a profundidade destas crenças e a distância dos clichés populares.
4. Fique longe de grandes aglomerações e, quando encontrar uma, tente afastar-se. Às vezes, os portais e as lojas podem ser bons abrigos nestes casos. Pode sempre encontrar ruas secundárias, outras com pouco interesse aparente ou que estão no caminho de volta, oferecendo excelentes oportunidades para viver a experiência de perto. Também há que respeitar a procissão, atravessar as ruas apenas em lugares marcados e nos momentos adequados, dando sempre prioridade aos penitentes. Ir bem na frente ou atrás de um trono da

procissão tem as suas vantagens, mas também desvantagens. Muitas pessoas frequentemente tentam e é cada vez mais difícil. A ideia é que cada pessoa faça o seu próprio programa, de acordo com as suas necessidades e possibilidades.

5. Se vai com crianças, tenha uma ideia com antecedência da localização dos espaços abertos e confortáveis onde se pode sentar e comer ou beber algo, e, especialmente, onde as crianças podem mover-se livremente para pedir cera aos penitentes - uma maneira ideal de ajudar as crianças a superar o medo da figura aparentemente obscura do penitente.

Semana Santa



Semana Santa

Imagens belas de Sevilha

Durante 11 meses do ano, as figuras religiosas utilizadas nas procissões são guardadas cuidadosamente na Catedral e as nas igrejas individuais a que pertencem.

Nessas igrejas, pode parar um momento para apreciar o extraordinário trabalho que tem sido realizado nestas estátuas.

Datam do século XVI até aos anos 90, mas o estilo mudou muito pouco, com o objetivo essencial de fazer com que as figuras sejam o mais hiper-realistas possível. A Virgem Maria deve dar, idealmente, um senso de maternidade sofrido, para lembrar que aqui está a mulher que perde o seu filho ao serviço da humanidade.

As muitas figuras de Cristo tentam, às vezes, fazer o mesmo, impregnando-o de um sentimento de dor e de paciência, para lembrar ao espetador que ele morreu na cruz pelos pecados da humanidade, e inspirá-lo (é o que esperam de si), para que o siga. Os artistas espanhóis que têm trabalhado nestas peças foram, em alguns casos, incrivelmente gráficos; na Sagrada Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo: na Ressurreição, por exemplo, destacam-se cada uma das veias da mão e os braços de Jesus, e quase se podem meter os dedos nos buracos dos seus pés; ou na impressionante figura da crucificação do século XVII, Santíssimo Cristo da Expiração, da irmandade El Cachorro, podem-se contar todas as costelas do peito de Cristo, enquanto levanta a cabeça na cruz.

Podem ser estudadas nas igrejas, em paz e tranquilidade, mas, é claro, estas estátuas pertencem às ruas de Sevilha, com multidões sem fôlego ao seu redor, que se abrem diante delas, iluminadas por mil velas.



A Romaria del Rocío

Sinta o verdadeiro espírito de El Rocío

Milhares de peregrinos sevilhanos fazem "o caminho" até à aldeia del Rocío a cada ano, no mês de maio.

A romaria começa com um passeio pelos antigos caminhos que convergem em torno do rio Guadalquivir. Desde o amanhecer até ao anoitecer, uma capa bordada com a lua e as estrelas cobre a pequena aldeia de El Rocío. Junte-se aos peregrinos, acompanhado ao longo de todo o caminho pelos tambores, ao ritmo dos tambores e ao som das flautas.

Além dos tambores, fogos de artifício sobem no céu, guiando e chamando os que ficaram para trás e também as irmandades, com os seus bastões e bandeiras, numa nuvem de franjas, bolinhas e flores.

Sinta o verdadeiro espírito del Rocío, a mistura de sentimentos inseparáveis: alegria, cantos e ambiente festivo, contrariado pelas lágrimas, os suspiros, o silêncio, as promessas e a expressão aberta da emoção. Filas de carros cobertos com lona, enfeitados com flores esperam os peregrinos na aldeia de El Rocío. A maior peregrinação de Espanha é uma explosão de cor e alegria.

A forma mais típica de fazer a romaria é a cavalo, num dos carrinhos (carrinhos decorados) ou a pé, percorrendo os pântanos e dormindo ao ar livre. No domingo à noite ninguém dorme à espera de poder entrar na igreja e de participar na procissão da Pomba Branca, nome pelo qual é conhecida a Virgem del Rocío. O momento mais emocionante de todos é o salto, quando as pessoas da cidade vizinha de Almonte entram na capela, saltando por cima do corrimão, e conduzem a Senhora em procissão pela cidade.

Nos acampamentos, ao cair da noite, os peregrinos bebem, cantam e dançam. O som das guitarras flamencas e das pandeiretas, levado pelo vento arenoso, anima a noite.

Velas, tochas e foguetes iluminam os *simpecados*, um estandarte da Virgem.

Milhares de peregrinos sevilhanos fazem "o caminho" até à aldeia del Rocío a cada ano, no mês de maio.

A romaria começa com um passeio pelos antigos caminhos que convergem em torno do rio Guadalquivir. Desde o amanhecer até ao anoitecer, uma capa bordada com a lua e as estrelas cobre a pequena aldeia de El Rocío. Junte-se aos peregrinos, acompanhado ao longo de todo o caminho pelos tambores, ao ritmo dos tambores e ao som das flautas.

Além dos tambores, fogos de artifício sobem no céu, guiando e chamando os que ficaram para trás e também as irmandades, com os seus bastões e bandeiras, numa nuvem de franjas, bolinhas e flores.

Sinta o verdadeiro espírito del Rocío, a mistura de sentimentos inseparáveis: alegria, cantos e ambiente festivo, contrariado pelas lágrimas, os suspiros, o silêncio, as promessas e a expressão aberta da emoção. Filas de carros cobertos com lona, enfeitados com flores esperam os peregrinos na aldeia de El Rocío. A maior peregrinação de Espanha é uma explosão de cor e alegria.

A forma mais típica de fazer a romaria é a cavalo, num dos carrinhos (carrinhos decorados) ou a pé, percorrendo os pântanos e dormindo ao ar livre. No domingo à noite ninguém dorme à espera de poder entrar na igreja e de participar na procissão da Pomba Branca, nome pelo qual é conhecida a Virgem del Rocío. O momento mais emocionante de todos é o salto, quando as pessoas da cidade vizinha de Almonte entram na capela, saltando por cima do corrimão, e conduzem a Senhora em procissão pela cidade.

Nos acampamentos, ao cair da noite, os peregrinos bebem, cantam e dançam. O som das guitarras flamencas e das pandeiretas, levado pelo vento arenoso, anima a noite.

Velas, tochas e foguetes iluminam os *simpecados*, um estandarte da Virgem.

Corpus Christi

É uma das festas mais antigas de Espanha, criada pelos Reis Católicos, após a conquista de Granada. Parece ter sido mais uma manobra política do que uma celebração, já que nessa época a cidade era habitada principalmente por muçulmanos. O destaque da festa é a procissão do Corpus Christi, ou "corpo de Cristo", que se realiza principalmente em Sevilha, Granada e Toledo.

Em Sevilha, o Corpus Christi é conhecido desde há muito tempo como "*a quinta-feira que brilha mais que o sol*", e continua a ser uma intensa amostra de fervor religioso. Depois da missa da madrugada, um grupo de crianças chamado "El Seise" realiza uma dança tradicional nos degraus da Catedral, antes que a enorme custódia de prata seja paradoxal através das ruas, desde a porta de entrada da Catedral de São Miguel.



As Cruzes de Maio

Estas comemorações tiveram origem pagã e dedicavam-se à fertilidade e ao amor, mas foram pouco a pouco cristianizadas; a árvore foi substituída pela cruz, até que, finalmente, os primeiros princípios pagãos foram completamente esquecidos e se estabeleceu a celebração popular generalizada da festa, e a procissão, na qual os participantes carregam cruzes foi revitalizada depois de um período de uma certa decadência.

Atualmente, quase todas as confrarias de Sevilha organizam a sua própria, em colaboração com as Associações de Moradores das suas paróquias, ou por sua conta. Estas celebrações adquiriram relevância no início do século XX, nos currais de vizinhos, quase destruídos.

Virgem dos Reis

No dia 15 de agosto, é celebrada a procissão anual em honra da Padroeira da Arquidiocese, a Virgem dos Reis. Esta festividade tem uma grande relevância e importância onomástica em toda a província de Sevilha, e até mesmo além das fronteiras provinciais, rememorando os sete séculos em que a Arquidiocese de Sevilha abrangia terras tão distantes como Jerez de la Frontera. O caminho que se segue é muito belo, cruzando os bancos da Catedral, para nos seus quatro cantos e faz um giro completo para abençoar os 4 pontos cardeais.

A Imaculada

Na manhã do dia 8 de dezembro, celebra-se em Sevilha outro dos atos religiosos que têm resistido ao teste do tempo, onde diferentes cantores universitários prestam homenagem à Virgem no "Monumento à Imaculada", situado na Praça do Triunfo.

Especialmente depois de ter sido classificado como Dogma da Assunção, em 1950, esta festa é realizada em todos os templos da cidade e está repleta de atos e ritos praticados pelas Confrarias. É muito recomendável visitar os numerosos beija-mão que se realizam nas diferentes estátuas dos santos. Algumas delas começam no dia 7 de dezembro.

A Herança Católica de Sevilha

A Catedral

A **Catedral de Sevilha** é a terceira maior igreja da Europa e o maior edifício gótico da Europa. Tem também o maior retábulo do mundo.

História

Construída sobre uma mesquita almóada, a catedral de Sevilha, foi construída para demonstrar o poder e a riqueza da cidade após a **Reconquista**. Nas etapas de planeamento, diz-se que um membro do capítulo comentou: "Teremos uma igreja com tanta classe que os que a vierem construir vão pensar que estamos loucos".

Inspirados por este objetivo, os cónegos de Sevilha renunciaram a todos os seus rendimentos, salvo a um nível de subsistência, para financiar a construção. A catedral foi concluída em pouco mais de um século (1402-1506), uma feito devido ao seu tamanho e detalhes góticos.

Em conjunto com o Alcázar da cidade e o Arquivo das Índias, a Catedral de Sevilha, foi declarada **Património da Humanidade pela UNESCO** em 1987.

O que ver?

A Catedral de Sevilha, está construída sobre a mesma planta retangular da mesquita que substituiu, mas os arquitetos cristãos adicionaram a dimensão extra da altura. O resultado é um edifício surpreendentemente grande que quebra vários recordes de tamanho. Medida por áreas, a Catedral de Sevilha é a terceira maior da Europa, depois da Catedral de São Paulo, em Londres e da Basílica de São Pedro, em Roma, mas medida por volume, supera ambas.

A área total é de 11.520 metros quadrados. A nave central (a mais longa de Espanha) eleva-se a 42 metros e até mesmo as capelas laterais parecem suficientemente grandes para albergar uma igreja comum.

Felizmente, na catedral conservaram-se duas partes da mesquita: o pátio de entrada árabe (**Pátio das Laranjeiras**) e a **Giralda**, originalmente um minarete, convertida em campanário.

Acede-se à catedral pela Porta de São Cristóvão, na zona sul, no seu interior encontra-se o **túmulo de Cristóvão Colombo**.

Esculpuiu-se um túmulo monumental para o novo local de descanso do navegador em Sevilha. Esculpida por Arturo Melida, foi projetada em estilo romântico tardio e está levantada por quatro grandes figuras alegóricas que representam os reinos de Leão, Castela, Aragão e Navarra.

O **enorme interior** da catedral, com uma nave central e quatro naves laterais, está profusamente decorado. O ouro está por todo o lado. Mas, ao mesmo tempo, há um sentido de simplicidade e sobriedade na decoração, já que os grandes monumentos estão confinados aos corredores laterais e a grande nave fica quase vazia.

No centro encontra-se uma grande estrutura em forma de caixa do **coro**, que contém elaboradas cadeiras de coro, do século XV. O coro abre-se para a Capela-Mor, dominada por um incrível retábulo gótico. A obra-prima suprema da catedral, foi trabalho de um artesão, Fleming Pieter Dancart.

Composto por 45 cenas cortadas da vida de Cristo, foi esculpido em madeira e coberto com incríveis quantidades de ouro. É o maior e mais rico retábulo do mundo.

Outras obras de arte notáveis na catedral são os vitrais do século XV e as grades de ferro que fecham as capelas.

A grandiosa Sacristia Maior, projetada em estilo plateresco em 1528, abriga **o Tesouro**. Entre as exposições encontram-se relicários e custódia de prata, obras de Goya, Murillo e Zurbarán, e uma coleção de caveiras.

No canto nordeste encontra-se a **Capela Real**, que não está sempre aberta. Construído sobre o solar da primitiva capela funerária real, alberga o corpo de Fernando III (O Santo) num rico interior de prata. Os túmulos dos dois lados pertencem à esposa de Fernando, Beatriz de Suabia, e ao seu filho, Alfonso chamado o Sábio.

Herança Católica



A Herança Católica de Sevilha

O Pátio das Laranjeiras e a Giralda

O traço simbólico da cidade é tudo o que resta da mesquita muçulmana. Sobre a sua esguia estrutura de tijolo ergue-se o campanário erigido por Hernán Ruiz II, em 1568. Coroando a imponente torre encontra-se uma estátua religiosa em forma de mulher vestida com o clássico traje romano, com um escudo na mão e uma folha de palma na outra. A estátua é conhecida popularmente como *Giraldillo*.

Para aceder ao campanário de Giralda é necessário subir uma série de rampas que percorrem o interior da torre. Diz a lenda que os árabes subiam a cavalo. Na primeira fila dos balcões, Sua Santidade João Paulo II pronunciou o Ângelus durante a sua visita a Sevilha em junho de 1993, por ocasião da XLV Conferência Eucarística Internacional.

Esta foi a segunda viagem do Papa polaco a Sevilha. A primeiro foi em novembro de 1982, quando foi à cidade para beatificar a Irmã Ângela de la Cruz.

Um passeio por Sevilha, pelas suas igrejas e conventos

O bairro de La Macarena

A **Paróquia de São Pedro**, na praça do mesmo nome. De origem gótico-mudéjar, sofreu posteriormente uma importante reforma. O frontispício é datado de 1624.

Nesta igreja foi batizado o pintor Diego Velázquez. Na fachada principal, há um azulejo que representa o purgatório e na estrutura, o autor escondeu um pássaro. Diz-se que a pessoa que encontrar o pássaro se irá casar. Ao lado da igreja encontra-se o **Convento de Santa Inês**, presidido por um peristilo.

O convento foi construído sobre as casas cedidas por Doña María Coronel na segunda metade do século XIV. Por trás do corrimão que percorre o coro está a vitrine de vidro que contém o corpo mumificado desta senhora, que foi cortejada pelo rei d. Pedro I. Muito perto encontra-se o órgão barroco em torno do qual cresceu a lenda de Maese Pérez, o organista, que foi popularizado por Gustavo Adolfo Bécquer. Dentro das paredes do convento, as freiras vendem uma grande variedade de doces caseiros.

A **Igreja dos Terceiros**, propriedade de monges franciscanos da Terceira Ordem. Um interior do século XVII espera-nos atrás do frontispício, que lembra um pouco a América espanhola.

O Convento de Santa Paula, um dos mais belos de Sevilha. Ao entrar pela porta principal e atravessar os jardins, recebe-nos a igreja com a sua mistura de elementos góticos, mudéjares e renascentistas.

O artesoado sobre a nave é obra do carpinteiro Diego López de Arenas e data de 1623. Como em tantos outros conventos de Sevilha, há dois altares dedicados a São João Evangelista e São João Batista, com imagens de Martínez Montañés. A escultura mais antiga da igreja é o Cristo do Coral, um crucifixo gótico do século XV. Durante a estadia no convento, recomenda-se ao visitante que visite o museu, que é composto de várias salas no piso superior, e que experimente a confeitaria própria das freiras.

Agora vamos até ao **Convento de Santa Paula**, um dos mais belos de Sevilha. Ao entrar pela porta principal e atravessar os jardins, recebe-nos a igreja com a sua mistura de elementos góticos,

mudéjares e renascentistas.

A variedade de compotas e marmeladas, elaboradas com frutas da horta do convento, é particularmente tentadora. Muito perto encontra-se o templo mudéjar de São Marcos (7), cuja torre lembra a decoração *sebekayou rômbrica* da Giralda. No interior, vale a pena parar para admirar duas esculturas barrocas. Uma delas é a de São Marcos, que dá nome à igreja, e que lembra a obra de Juan de Mesa nos primeiros trinta anos do século XVII.

A outra, um Cristo deitado, tem uma semelhança com o trabalho produzido na segunda metade do mesmo século. A pequena praça, atrás de São Marcos, é o cenário do **Convento de Santa Isabel**.

A igreja, com a sua gaveta, elemento tradicionalmente associado aos conventos, foi projetada por Alonso de Vandelvira em 1602.

O relevo encontrado no frontispício principal, onde se representa a visita da Virgem à sua prima Santa Isabel, foi trabalhado por Andrés Ocampo, em 1609.

Um dos retábulos mais interessantes do interior da igreja foi projetado por Juan de Oviedo e executado por Juan Martínez Montañés entre 1610 e 1614; no seu nicho encontra-se o crucifixo, Crucificado de Misericórdia, realizado por Juan de Mesa em 1622. Ao longo de todo o ano, as freiras do convento realizam uma oficina de bordado em fio de ouro sobre veludo, um dos artesanatos locais mais usados na decoração das procissões da Semana Santa de Sevilha.

A Igreja de São Luís dos Franceses, antigo noviciado jesuíta. O projeto da igreja, um dos exemplos mais representativos da arquitetura barroca sevilhana, é atribuída a Leonardo de Figueroa. O visitante ficará surpreso com a riqueza de detalhes do interior.

Basílica da Macarena

Esta construção contemporânea foi construída pelo arquiteto Aurelio Gomez Millán, em 1949. É o lugar de culto da própria Virgem de Sevilha, a Macarena, conhecida e venerada em todo o mundo. De autoria desconhecida, a Macarena é levada na procissão da Sexta-feira Santa, na madrugada, acompanhada por 2.000 irmãos vestidos de nazarenos.

Paróquia de Omnium Sanctorum.

É um dos muitos exemplos de templos mudéjares erigidos em Sevilha no século XIV.

No presbitério, sob um dossel que representa a Basílica Vaticana de São Pedro, venera-se a Virgem, Rainha de Todos os Santos. Esta escultura, obra do Roque de Balduque (século XVI), foi alterada significativamente por Benito de Hita y Castillo, no século XVIII.

Bairro de Santa Cruz

Paróquia do Sacrário, na Avenida da Constituição. Este templo marca a transição de Sevilha do maneirismo tardio ao barroco cedo, o que se reflete no seu exterior clássico e austero. O notável retábulo-mor representa a Descida de Cristo da Cruz.

Convento de San José del Carmen, onde se conservam valiosas posses pessoais de Santa Teresa de Ávila, juntamente com o manuscrito de As Moradas e o seu verdadeiro retrato, pintado por Frei Juan de la Miseria. Em frente ao convento encontra-se a casa onde se encontra o célebre pintor.

Palácio do Arcebispo, residência do Arcebispo de Sevilha. Por trás do seu frontispício barroco tardio há dois pátios maneiristas. Ao fundo da segunda, chega-se a uma das salas do Arquivo Geral do Arcebispado, onde se conservam os documentos eclesiásticos de toda a Arquidiocese de Sevilha.

O **Hospital de los Venerables** é um dos edifícios em melhor estado de conservação de todos os da segunda metade do século XVII, quando o Barroco estava na sua fase inicial. A construção deste edifício iniciou-se em 1676, sob a direção do arquiteto Juan Domínguez e foi concluído em

1697 por Leonardo de Figueroa.

A área central do edifício é um belo pátio, mistura de claustros conventuais e o pátio de uma casa típica sevilhana, no lado norte da igreja. Este pátio principal é o elemento arquitetónico mais bonito e interessante do edifício. As características reais não foram alteradas desde a sua construção, salvo algumas pequenas alterações na calçada e nos azulejos.

A igreja do Hospital de los Venerables, que hoje serve de Auditório e para a qual é dotada de um magnífico órgão novo, segue o estilo tradicional da igreja que se construiu em Sevilha, na segunda metade do século XVII.

O hospital tornou-se a sede da Fundação FOCUS e abriga uma das coleções de gravuras mais importantes de Sevilha. O visitante pode admirar algumas obras-primas de Velázquez.

O bairro judeu

Paróquia de São Nicolau. Construído no século XVIII e consagrado em 1758, está dividido em cinco naves separadas por colunas de mármore e a capa de prata do altar-mor é um excelente exemplo de ourivesaria sevilhana do estilo rococó.

Igreja de Santa María la Blanca, construída sobre uma antiga sinagoga judaica.

A disposição atual do templo é a mesma que ficou após a sua reconstrução em 1662. Tem três naves, divididas por colunas de mármore vermelho. As abóbadas estão cobertas com um aparatoso estuque colorido atribuído aos irmãos Borja. Entre os muitos tesouros guardados no seu interior, destacam-se a Sagrada Ceia de Murillo e a Piedade de Luis de Vargas.

Igreja de Santo Estêvão (35), templo mudéjar cujas características arquitetónicas indicam que data da segunda metade do século XIV. Destacam-se as exuberantes peças que decoram a capela do sacramento. No altar-mor expõem-se telas de Zurbarán.

Triana e o rio

Hospital da Santa Caridade, com a Igreja do Senhor São Jorge.

A ideia do hospital foi concebida por uma organização de caridade, uma irmandade fundada no século XVI "para enterrar os pobres indefesos". À entrada da igreja encontra-se o túmulo de Miguel de Mañara, que desempenhou um papel chave na construção do hospital. A inscrição diz: "Aqui jazem os ossos e as cinzas do pior homem que o mundo já viu". Os amantes da arte podem assistir a obras de Murillo, Pedro Roldán, Cristóbal Ramos e, por último, mas não menos importante, Valdés Leal, cujas pinturas, Postrimerías, refletem o tenebrismo na sua forma mais pura.

Capela dos Marinheiros, onde se presta culto a Esperança de Triana. Cada dia, centenas de pessoas da cidade prostrar-se-ão diante da sua imagem.

A poucos passos encontra-se a igreja paroquial, **Real Paróquia de Santa Ana,** a primeira igreja nova que foi construída depois da reconquista de Sevilha por Fernando III, o Santo em 1248. De facto, foi fundada pelo seu filho d. Afonso X, o Sábio, que a dedicou á avó de Cristo por tê-lo curado de uma grave doença nos olhos.

San Lorenzo, San Vicente e Da Alameda de Hércules

Templo de Nosso Pai Jesus do Grande Poder

A imponente figura do Nazareno foi esculpida por Juan de Mesa em 1620 e, agora, como então, na inimitável manhã da Sexta-Feira Santa, multidões de pessoas ajoelham-se diante dele em oração. Juntamente com a Macarena, é o ato de devoção mais conhecido de Sevilha.

Convento de San Clemente

Dirigido por freiras cistercienses. Este edifício foi restaurado pelos arquitetos Fernando Villanueva e Rufina Fernández e fez parte do Pavilhão de Sevilha, na Exposição Universal de 1992.

Segundo a tradição, é o mosteiro mais antigo da cidade e, segundo os documentos conservados no arquivo, de acordo com os quais foi fundado na segunda metade do século XIII, é provavelmente verdade.

Basílica do Divino Salvador, também é conhecida como a segunda catedral de Sevilha.

É de planta retangular, com 3 naves. As abóbadas são de tipo canhão e cruz. No seu interior destacam-se a cúpula, o retábulo-mor e a capela do sacramento. Também tem as gravuras de Jesus da Paixão, obra de Martínez Montañés, e O Cristo do Amor, de Juan de Mena. Ainda que as obras de construção desta igreja se tenham iniciado no século XVII, no seu local, encontrava-se também um templo romano, uma basílica paleocristã, visigótica e moçárabe e, no século XI, a grande mesquita de Sevilha, de que se conserva o Pátio das Abluções e o Minarete (hoje campanário).

Igreja da Madalena

O antigo mosteiro dominicano de São Paulo foi fundado por Fernando III, em 1248. O arquiteto Leonardo de Figueroa construiu a atual igreja na antiga igreja gótica entre 1691 e 1709. O exterior desta cúpula é ornamentado com figuras que se assemelham aos índios incas. O interior da igreja está decorado em estilo barroco, com abundante decoração de estuque e madeira revestida em ouro.

O retábulo-mor é do século XVIII. A maioria das fotos foram tiradas por Lucas Valdés e os seus seguidores. Entre elas encontram-se as pinturas Da Entrada de Fernando, o Santo em Sevilha e os Autos de Fé, na nave transversal. Numa das capelas laterais (Irmandade da Quinta Angústia, uma das confrarias mais solenes da Semana Santa) há uma bela cúpula mudéjar que contém dois quadros de Zurbarán. Esta igreja é considerada como uma das mais belas igrejas barrocas de Sevilha.



Museus

Museu de Belas Artes

Fundado em 1835 com muitas obras de conventos e mosteiros após a venda medizabal de terrenos eclesiásticos, o atual Museu é considerado a segunda galeria de arte mais importante da Espanha, depois do Museu do Prado de Madrid. A sua coleção é imprescindível para entender a influência do barroco sevilhano, representado pelas obras de pintores como Murillo, Zurbarán e Valdés Leal. Também se destaca pela valiosa coleção de pintura andaluza de diferentes estilos do século XIX -romantismo, costumismo ou regionalismo e realismo- em obras de artistas como Gonzalo Bilbao, Valeriano Bécquer e Eugenio Bonito.

Museu de la Macarena

O Museu de la Macarena está situado na zona de La Macarena de Sevilha, perto das muralhas históricas da cidade. Provavelmente a característica mais importante deste museu é o tesouro da imagem da Virgem Maria, mãe da Esperança, conhecida como a Macarena. Esta maravilhosa estátua da Virgem Maria tem sido bem preservada e é uma parte importante das celebrações de Páscoa, quando é desfilada com orgulho pelas ruas da cidade.

Esta senhora é considerada uma das imagens mais conhecidas e veneradas em todo o mundo. Neste museu, os visitantes podem ver os seus deslumbrantes vestidos, joias e também numerosas obras de arte espanholas, assim como trabalhos em madeira, ouro e prata. O Museu de La Macarena é de fácil acesso de autocarro e é uma grande oportunidade para entender como os sevilhanos vivem a semana santa.

Museu do Castelo de São Jorge

De 1481 a 1785 o Castelo de São Jorge foi sede da Santa Inquisição em Espanha e símbolo da Instituição em toda a Europa.

Os factos ocorridos no interior de São Jorge refletem-se nas práticas totalitárias que têm acontecido ao longo da história e que continuam a acontecer hoje em dia.... Todos eles estão ligados por três fatores comuns: o juízo de valor, o abuso de poder e a impotência das vítimas... Se não aprendemos nada do passado, o facto de que o ser humano não foi capaz de fazer frente a estes problemas conduzirá, sem dúvida, a maior injustiça no futuro.

Sa... reflexão, em que o visitante é o protagonista principal. Este Centro tem co... na informação completa tanto do processo da Inquisição, como do próprio C... estratégias, às vezes, combinam-se ambos os temas na

A... de conceitos universais, como a repressão, o fa... viva totalmente contemporânea. O objetivo essencial é... entender com os factos históricos às motivações e pr...



Arte Sacra

A assimilação histórica e cultural do património que a cidade e os seus arredores receberam, deu como resultado um variado artesanato, muitas vezes, com características que a tornam única. Isso deve-se à estreita relação entre artesãos e artesãs e às celebrações da Semana Santa. Sevilha pode ser o principal centro dos criadores de imagens religiosas tradicionais.

A inspiração surge com base em modelos criados pelas principais escolas de Martínez Montañés, Pedro Roldán, Juan de Mesa e Alonso Cano. Um pequeno número de oficinas ainda produz bordados religiosos que trabalham para as fraternidades, usando fios de ouro e prata, seda e veludo para todo o seu trabalho artesanal. As oficinas tradicionais, normalmente localizadas perto de igrejas e conventos, realizam os trabalhos relacionados com as festas religiosas.

Há também um grupo de artistas realmente singulares e importantes, os criadores de imagens religiosas, que ainda estão a trabalhar para fornecer imagens de santos fascinantes para as igrejas e irmandades.

A cada ano mais de vinte artesãos expõem as suas obras de arte religiosa numa das maiores feiras deste tipo



Gastronomia

A relação entre religião e gastronomia é realmente profunda em Sevilha. A Semana Santa, como qualquer outra festa, tem os seus próprios sabores especiais e sobretudo nessa semana, porque, tradicionalmente, os católicos não devem comer carne.

O Grão-de-bico com Bacalhau andaluz é o favorito em muitas zonas, assim como um prato totalmente vegetariano chamado de Grão-de-bico com espinafre (que costuma ter muito alho e é uma forma maravilhosa de comer espinafre).

Uma sobremesa favorita durante a Semana Santa em Sevilha é o arroz com leite, e a maioria das padarias locais oferecem *torrijas*. São fatias de pão banhadas em ovo e embebidas em vinho ou leite, fritas e adoçadas com açúcar e polvilhadas com canela. Outro doce típico nesta época do ano são os *Pestiños*, um bolo doce coberto de mel e roscos fritos com rosquinhas açucaradas durante a semana santa.

Depois de uma refeição satisfatória não há nada como uns deliciosos doces. A influência da cozinha árabe deixou a sua marca na pastelaria andaluza. Muitos deles são confeccionados em conventos e congregações religiosas, às vezes com nomes fantásticos, como cabelo de anjo, ossos de santo, bêbados.

Ainda existem muitos conventos fechados em Andaluzia, onde são elaborados com esmero alguns dos mais deliciosos doces de natal.

Muitas destas guloseimas de natal são preparadas nos conventos pelas freiras, e são autênticas delícias. Se quiser testar o maçapão, os doces de nozes, as amêndoas cobertas de açúcar, as "marquesas" e outras iguarias tradicionais, então esta é uma ótima oportunidade para adquiri-las. A cada ano, no início de dezembro, comemora-se em Sevilha, uma Exposição de Doces de Freiras do Recinto, onde se pode adquirir qualquer um dos anteriores.

Os seguintes são alguns dos doces mais típicos da Andaluzia:

O **Roscón de Reyes**: Dia 6 de janeiro, a epifania, as famílias apreciam este tradicional bolo, o "*Roscón de Reyes*", um bolo em forma de anel feito de esponja leve, decorado com frutas cristalizadas, que simbolizam os rubis e as esmeraldas que adornavam os belos mantos dos Reis Magos. Uma pequena surpresa está escondida na doce esponja, e a pessoa que a encontra é abençoado com boa sorte - uma ótima maneira de começar o novo ano.

Polvorones: Uma massa leve com açúcar glasé.

Maçapão: Açúcar, amêndoas e as claras de ovo são os principais ingredientes das decorações comestíveis.

Torrão: De origem árabe. Originalmente feito apenas de mel e amêndoas, agora, há uma grande variedade de sabores, cores e texturas.



Consortio Turismo de Sevilla

www.visitasevilla.es

